

PROVA DE LITERATURA

L1

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- **Será excluído do concurso o candidato que for flagrado portando ou mantendo consigo celular, e/ou aparelho e componente eletrônico.**
- Se solicitado pelo Fiscal, o candidato deve assinar a Ata de Abertura do Lacre, conforme Edital.
- O candidato não pode usar em sala: boné, chapéu, chaveiros de qualquer tipo, óculos escuros, relógio e similares.
- Junto ao candidato, só devem permanecer documento e materiais para execução da prova. Todo e qualquer outro material, exceto alimentos, água em garrafa transparente e medicamentos, têm de ser colocados no saco plástico disponível, amarrado e colocado embaixo da cadeira.
- O candidato que possuir cabelos compridos deve mantê-los presos, deixando as orelhas descobertas.
- O candidato deve conferir se sua prova tem **2 questões**. Caso haja algum problema, solicitar a substituição de seu caderno ou página.
- O candidato deve comunicar sempre aos fiscais qualquer irregularidade observada durante a realização da prova. Não sendo tomadas as devidas providências a respeito de sua reclamação, solicitar a presença do Coordenador do Setor ou comunicar-se com ele, na secretaria, ao final da prova.
- **Para o desenvolvimento e a resposta das questões, só será admitido usar caneta esferográfica azul ou preta de corpo transparente.**
- Em todas as páginas deste caderno, é expressamente proibido anotar qualquer tipo de informação tais como: apelidos, desenhos, nome, números, símbolos e tudo o que possa identificar o candidato.
- O candidato não pode retirar nenhuma página deste caderno.
- **A duração da prova é de 4 horas e 30 min. O candidato só poderá sair decorridos 1h e 30min.**
- O candidato deve assinar a lista de presença com a assinatura idêntica à da sua identidade.
- **Os três últimos candidatos deverão permanecer até o final da prova para assinar a Ata de**

NOTA

| | |
|----------|--|
| 1 | |
| 2 | |

CORTE APENAS ESTA PÁGINA. →

UFJF – MÓDULO I DO PISM – TRIÊNIO 2015-2017 – PROVA DE LITERATURA

NOME LEGÍVEL:

ASSINATURA:

INSCRIÇÃO:

| | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

ATENÇÃO, FISCAL: NÃO CORTAR O CANHOTO ANTES DE ETIQUETAR E CONFERIR TODAS AS PROVAS.

ARBITRÁRIO
 INSCRIÇÃO
 COLE AQUI A ETIQUETA

➤ **Texto 1**

Sombras miúdas

A história de Ivanildo é que ele simplesmente não tem história. Morador de rua, virou notícia porque teve 85% corpo queimado por gasolina e faleceu na última terça-feira (27), e é só, mais nada.

O assassino, conforme as investigações policiais, era outro morador de rua, e o crime, vejam vocês a ironia da miséria humana -, foi motivado por conquista de território. Dizem que precisavam de mais espaço para viverem na rua.

Pois é, as calçadas! Há pessoas em guerra pelas calçadas frias da cidade de São Paulo.

Não conheci Ivanildo nem o seu algoz piromaniaco, mas tenho uma vaga idéia de quem sejam os infelizes. Já os vi queimando na retina dos meus olhos, numa dessas noites geladas e indignas, em suas casas de papelão que se movem como fantasmas pela nossa imaginação.

Ivanildo não devia ter documentos, tampouco identidade. Indigente, deve ter sido enterrado com seus trapos numa vala qualquer, de um cemitério qualquer, que é o lugar certo para qualquer um de nós, miserável ou não.

Outro dia vi um Ivanildo fuçando uma lata de lixo à procura de comida que sobra dos nossos pratos, mas o dono da lanchonete apareceu para expulsá-lo com um cabo de vassoura.

Fiquei com a impressão de que mendigos trazem má sorte para o comércio, e que restos de comida não são para restos de pessoas.

“Nós, os filhos de Deus, privatizamos até as migalhas”.

Tenho a impressão que os únicos que gostam dos moradores de rua são os cachorros. Aliás, de raça ou não, não conheço nenhum cachorro que não tenha um mendigo pra cuidar.

Moradores de rua são uma espécie rara de seres humanos: Eles não têm dentes, eles não cortam os cabelos, eles não tomam banho, pedem-nos esmolas, dormem no nosso caminho de casa, e nós, a não ser que peguem fogo, simplesmente não os vemos.

É difícil vê-los. Somos cristãos demais para enxergá-los.

E tem mais, dizem que são invisíveis a olho nu.

Mas não são, suas sombras miúdas se arrastam em nossas orações, para o deleite da nossa hipocrisia. Fingir que gostamos de deus é a melhor forma de agradar o diabo.

Um ser humano pegando fogo na calçada e os nossos joelhos doendo de tanto rezar pela nossa felicidade material...

Deus sabe o que faz, a gente não. Devia ser o contrário.

Se dependesse de mim, a humanidade (?) já tinha pegado fogo há muito tempo. Um por um.

(VAZ, Sérgio. *Literatura, pão e poesia: histórias de um povo lindo e inteligente*. São Paulo: Global, 2011. p. 67-68)

Questão 1:

Segundo o Dicionário Houaiss, ironia é "figura por meio da qual se diz o contrário do que se quer dar a entender" (2001, p. 1651). Localize no texto de Sérgio Vaz dois casos em que se emprega a ironia e explique a utilização delas.

Questão 2:

O texto é, fundamentalmente, de simpatia com os excluídos. Há também uma forte indignação que o atravessa. Transcreva uma passagem em que esta indignação aparece com clareza. Explique.
